

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo IV – Da pluralidade das existências

Item 8. Parecenças físicas e morais

208. Nenhuma influência exerce os Espíritos dos pais sobre o filho depois do nascimento deste?

R. “Ao contrário: bem grande influência exerce. Conforme já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Constitui-lhes isso uma tarefa. Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0208).

Livro 5.

Capítulo 208 – Influência

00208 / LE

Há alguns pais que conseguem passar para seus filhos a esperança de Cristo e a educação espiritual nas linhas do Evangelho de Jesus Cristo. Deus usa as criaturas para a ascensão dos próprios filhos. Qual a finalidade da família? É o crescimento das almas, rompendo barreiras e alcançando a vida em estado de graça, na luz do amor.

Os pais que não cuidam de seus descendentes se encontram cegos e surdos à voz da consciência em Deus. Não se pode descuidar da disciplina, desde mesmo a gestação. Por que não conversar com o recém-chegado do mundo espiritual? O corpo está se formando, mas o Espírito já se encontra ao lado, vivendo a formação do seu fardo físico e, por vezes, ajudando os seus futuros pais, dependendo da sua condição evolutiva. Se for um Espírito menos esclarecido lembremo-nos do que disse Jesus: São os doentes que precisam de médico.

Lembre-mos de Jesus, quando disse: - Eu e meu Pai somos Um. Nesse sentido, o filho e a mãe são um, na unidade de vida, um sorvendo os sentimentos do outro, com equilíbrio ou desequilíbrio, de conformidade com os alimentos mentais das referidas trocas. Imaginemos a responsabilidade dos pais em questão!

Aproveitemos o tempo, começando pela oração, reformando os pensamentos no lar e em cada um que pertence ao lar, porque o recém-chegado se encontra assimilando tudo o que os familiares pensam e sentem, principalmente a mãe, a futura mãe. Cada vício ou hábito dos genitores impregnará os sentimentos do filho, e pode se desenvolver, se esse não tem uma formação elevada adquirida em outras vidas. Cada virtude vivenciada no seio da família é semente de luz que se planta no coração dos filhos, por amor, e que se multiplica em favor do agricultor. Pois é dando que se recebe.

O pai deve franquear as boas maneiras todos os dias, pensando, falando e vivendo, para que a luz de Deus ilumine a cidade de seu coração, para que a missão que ombreia ante a consciência e Deus seja bem cumprida, e que, quando voltar ao mundo de origem, as suas mãos levem os frutos de todos os seus esforços, cumulando a paz em sua consciência. Mesmo que custe bem caro, a vida no bem, em favor dos filhos, representa esperança e bem-estar para os trabalhadores.

Se na Terra não existe felicidade, ela existe mais adiante, e as suas raízes devem ser fincadas no mundo onde ora viveis. A influência dos pais ante os filhos é uma realidade. Se, mesmo com os bons exemplos, alguns deles continuarem fora do padrão

em que se vive, não esmoreçamos; adiante eles aprenderão e, como nada se perde, o bem é mais duradouro, senão eterno - embora possa dormir dentro da alma - algum dia nascerá, com todo o seu fulgor de vida, e quem o plantou, receberá o perfume da paz daquilo que fez. Do plantio de luz, nascerá a claridade de estrelas.

Felizes os filhos que adquirem qualidades morais semelhantes às dos pais, e muito mais felizes aqueles que os ajudam a ampliar a conduta em Cristo. Simpatizemos com o bem, na ardidura do amor, para que esse amor nos ilumine por dentro, a mostrar igualmente por fora o céu que despertou em nós, mostrando Deus e Cristo para os que nos acompanham.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro V, Cap. 208, Influência

– questão 0208, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).